

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA



Imposição de Flávio Bolsonaro desagradou caciques

Setores da direita temem sucessão de rachas

O racha da direita em Santa Catarina e a ameaça de o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, deixar o União Brasil têm sido vistas com muita preocupação por setores da direita não bolsonarista, especialmente no Centro-Oeste. Há o temor que a imposição da candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência fortaleça os interesses regionais em detrimento do nacional. Em outras palavras: se Jair Bolsonaro não ouviu ninguém, não é mais tão necessário escutá-lo em decisões que dizem respeito aos estados.

A situação é vista como mais delicada em São Paulo, maior colégio eleitoral do país, e no Nordeste, onde o presidente Lula (PT) leva, historicamente, grande vantagem.

Tarcísio e as dúvidas

A questão paulista tem a ver com dúvidas em relação ao comportamento do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) que, ao que tudo indica, depois de escanteado por Bolsonaro, será candidato à reeleição. Ele sabe que precisa dos votos bolsonaristas, que não pode romper com o ex-presidente. Ninguém duvida de que pedirá votos para Flávio, a questão é saber como será seu empenho na campanha.

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Rogério Marinho, do RN, coordenará campanha

Nordeste vermelho

A situação no Nordeste é mais complicada, já que, por lá, mesmo políticos mais à direita temem ficar contra Lula. Em três estados — Piauí, Bahia e Maranhão —, o petista teve mais de 70% dos votos no segundo turno de 2022. Além da eleição para governador, haverá a escolha de dois senadores por estado. A tendência é de que, na região, a direita faça por lá um discurso menos ideológico para viabilizar a eleição de seus candidatos ao governo e ao Senado. O problema é que isso tende a esvaziar o voto no primogênito de Bolsonaro.

Prioridade

A escolha do senador Rogério Marinho (PL-RN) para coordenar nacionalmente a campanha de Flávio levou em conta, principalmente, o fato de ele ser do Nordeste.

O problema é que, numa eleição tão ampla, lideranças locais tendem a priorizar seus próprios interesses. Ainda mais quando são obrigadas a engolir um candidato presidencial.

Perícia do MP

O Ministério Público aperta a investigação contra a Prefeitura do Rio, que liberou o corte de 71 árvores no terreno do antigo Instituto Bennett. Ontem, a 1ª Promotoria de Meio Ambiente e Patrimônio Cultural solicitou ao Grupo de Apoio Técnico Especializado do MP uma complementação da perícia já iniciada.

Danos ilícitos

Os promotores querem que sejam analisados novos documentos relacionados ao licenciamento do empreendimento imobiliário previsto para o local. Segundo o MP, a análise responderá se a derrubada “provocou danos ilícitos ao conjunto arquitetônico, paisagístico e ambiental do Pavilhão São Clemente”.

Imunidade

Como a coluna publicou ontem, a Subsecretaria de Controle e Licenciamento Ambiental escreveu, ao liberar o corte, que as árvores não tinham “proteção legal”. Só que, em 2014, o prefeito Eduardo Paes as declarara “imunes ao corte”. O MP quer apurar as “eventuais razões” que impediram a derrubada.

Gradual

As árvores foram derrubadas no penúltimo dia de 2025. Na autorização que concedeu para o corte, o subsecretário Douglas do Nascimento estabeleceu que supressão de vegetação deveria ser “gradual e progressiva realizando o afugentamento da fauna em direção às áreas a serem preservadas”. O terreno é cercado e foi devastado.

Recurso

Por falar nisso: o deputado estadual Carlos Minc (PSB) recorreu ao presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Leandro Grass, para tentar bloquear os efeitos da decisão do Superior Tribunal de Justiça que autorizou a retomada das obras de colocação de tirolesa no Pão de Açúcar.

Depende do Iphan

Para o deputado, ex-ministro do Meio Ambiente, não faz sentido autorizar a retomada das obras antes de a Justiça de primeira instância julgar a legalidade da intervenção. Ele ressalta que é preciso a concordância do Iphan para que a decisão do STJ seja aplicada, daí o pedido de ajuda feito a Grass.



Para Caiado, Lula deseja que direita tenha um só candidato

Caiado ameaça deixar o União Brasil

Governador cogita outro partido para disputar Presidência

Por Gabriela Gallo

Apesar de o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) seguir nas pesquisas como um dos principais adversários para concorrer com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na corrida presidencial de 2026, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, confirmou que seguirá com sua candidatura ao Palácio do Planalto até o final, ainda que tenha que sair do seu partido, o União Brasil. Em entrevista à rádio Nova Brasil, nesta terça-feira (27), ele confirmou que, caso o partido não apoie sua candidatura presidencial, ele sairá para outro que apoie.

“Eu já falei com o presidente do partido [União Brasil, Antônio] Rueda, com o ACM Neto [vice-presidente do partido], e já disse a eles que entendo a dificuldade do partido, só que nessa situação eu já estou buscando também uma alternativa para ter outro partido para poder me candidatar [à Presidência]”, declarou Caiado.

“Eu irei até o fim. Estou em contato com outros partidos, o entendimento é de nós avançarmos para a nossa campanha e há algo a ser resolvido nos próximos dias”, completou o goiano, que não detalhou com que siglas está em contato.

Questionado sobre as chances de Flávio Bolsonaro herdar os votos do pai, o ex-presidente Jair

Bolsonaro (PL), e consequentemente sair na frente da disputa, Caiado destacou que ainda é cedo para cravar uma força do adversário presidencial – sobre quem ele reiterou ter muito respeito –, mesmo com a benção do ex-presidente.

“Ninguém nega o prestígio de Jair Bolsonaro. Mas uma coisa é ele candidato, outra coisa é o candidato indicado dele. São coisas distintas. Por mais prestígio que a pessoa tenha, não consegue transmitir 100% dos votos”, afirmou o governador.

O Correio da Manhã conversou com a assessoria do governador, que confirmou que o goiano segue em articulações e conversas sobre possíveis mudanças. Contudo, reiterou que ele ainda não tomou uma decisão definitiva quanto a sair ou não do União Brasil. “O que ele reforçou é que se o União Brasil não lhe der a legenda, ele vai pra outra, mas não abrirá mão da candidatura”, destacou a comunicação do governador. A expectativa é que o tema seja definido até março.

Considerando os principais candidatos para disputar a Presidência em outubro deste ano, o único candidato de esquerda é o presidente Lula. Além de Flávio e Caiado, também estão os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos); de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e do Paraná, Ratinho Júnior (PSD).